



# SANTO ANTÔNIO DA BARRA

## IALA Heritage Lighthouse of the Year 2020

CMG (RM1) Alberto Piovesana Júnior

**C**apitânia de uma frota de cerca de 50 embarcações mercantes, comboiadas por alguns navios de guerra da Companhia Geral do Comércio do Brasil, o Galeão *Santíssimo Sacramento* partiu de Lisboa em fevereiro de 1668. De seu bordo comandava a frota o General Francisco Correa da Silva, que também assumiria o Governo-Geral do Brasil. Após cerca de três meses de uma viagem sem incidentes dignos de nota, o *Santíssimo Sacramento* aproximou-se da costa baiana.

No crepúsculo de 5 de maio, após um dia de vento forte e muita chuva, o *Santíssimo Sacramento* velejava aproado à Baía de Todos os Santos, vindo de Sudeste, provavelmente com vento largo ou pelo través.

Pouco depois das 18h, no entanto, o seguimento do navio foi abruptamente interrompido pelo choque do seu casco contra os então conhecidos "baixios do Rio Vermelho", ou de Santo Antônio como viria a chamar-se posteriormente, assim designado pelo cronista Sebastião da Rocha Pombo, em seu famoso livro "História da América Portuguesa" (Lisboa, 1730). Possivelmente pela força do vento, o navio safou-se do encalhe, vindo, porém, a naufragar poucas horas depois, um pouco mais à leste.

Em carta ao Governador de Pernambuco, Bernardo de Miranda Henriques, o Governador-Geral do Brasil, cuja sede era Salvador, Alexandre de Souza Freire, menciona o acidente e a morte do General Francisco Correa da Silva, bem como as mais de 500 outras vítimas fatais, salvando-se apenas 70 pessoas, e acrescentou:

*"Lastimosa coisa foi perder-se uma nau vindo*

*buscar um baixo diretamente, sendo tão conhecido e sabido de todos os mareantes"; e*

*"Perdeu-se [o Sacramento] no baixo do Rio Vermelho às onze da noite, por chegar ele às seis da tarde, já com tormenta do sul".*

Disse ainda o Governador-Geral em carta para Portugal: *"mais infeliz sucesso que nunca viu o Brasil".*

Destroços do naufrágio e muitos cadáveres vieram dar às praias da região nos dias subsequentes, contribuindo com o grande pesar que se abateu sobre os poucos habitantes de

então. Estima-se que a população de Salvador, capital do Brasil à época, contava menos de vinte mil almas.

Em que pese toda a comoção que o acidente possa ter causado, somente se encontrou registro histórico sobre a construção de um farol na região em junho de 1697, quando o Governador Geral do Brasil, Dom João de Alencastro, participa à Coroa o começo da construção de torre de seção quadrada no Forte de Santo Antônio da Barra, que receberia o primeiro aparelho de luz de um farol. Em carta datada de 10 de dezembro de



**IALA has awarded Santo Antônio da Barra Lighthouse in Brazil as IALA Heritage Lighthouse of the Year 2020. IALA Heritage Lighthouse of the Year confirms the outstanding universal value of a cultural property which requires protection for the benefit of all humanity under the Incheon Declaration of the 19th IALA Conference 1st July 2020.**

Troféu confeccionado

pelo Ministério dos Oceanos e da Pesca, da República da Coreia



**Recorte da Figura nº 4 da Tábua III do Livro “A Voyage to New-Holland in the Year of 1699” de Willian Dampier**



**“Planta e Fachada da Fortaleza de S. Antônio da Barra”, contida em “Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente ano de 1759” de José Antônio Caldas**

1697, o Rei de Portugal concorda com a medida: “Viu-se a vossa carta de 23 de junho deste ano [1697] em que dais conta do estado em que se acham as três fortalezas da barra e principalmente a de Santo Antônio que se acha já em estado de defender muita parte da barra; que lhe acrescentarei um farol para os navios e mais embarcações poderem entrar de noite sem perigo dos baixios”.

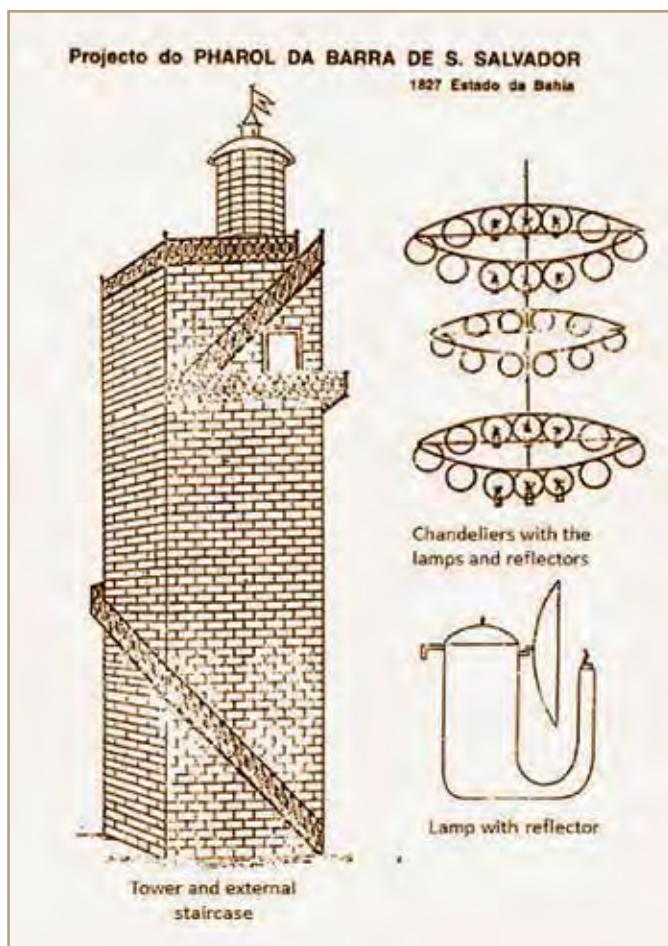
O projeto previa “um torreão quadrangular de altura meã, encimado por uma sorte de quiosque lateralmente envidraçado, no qual arderiam à noite, um ou mais lampiões avantajados, alimentados a óleo de baleia”

Ao corsário inglês Willian Dampier, atribui-se a primeira descrição e ilustração do Farol de Santo Antônio da Barra, contida em seu livro “A Voyage to New-Holland in the Year of 1699”, onde descreve sua chegada à Baía de Todos os Santos em março de 1699, dizendo: “The entrance of which is guarded with a stronger Fort, standing without the harbour, called St Antonio; a sight of which I have given in Table III, nº 4, as it appeared to us the afternoon before we came in, and its lights (which they hang out purposely for shits), we saw the same night.”

Na publicação “Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente ano de 1759” encontra-se um desenho aquarelado de José Antônio Caldas (1725-1782), descrito como “Planta

e Fachadas de Fortaleza de S. Antônio da Barra”, do qual se fez o recorte acima, para visualização da torre do Farol.

Almiro Reis, 3º Oficial da Secretaria da Marinha e funcionário Civil Arquivista da Diretoria de Faróis, em seu livro “Histórico dos Pharoes existentes no Brazil e Organização das respectivas Repartições”, escrito em 1911 e publicado em 1913 pela Imprensa Naval, apresenta o desenho do “Pharol da Barra” como ainda seria em 1827.



**Publicação de 1827, “Histórico dos Pharoes existentes no Brazil e Organização das respectivas Repartições”, de Almiro Reis**

Em 2 de dezembro de 1839, dia em que D. Pedro II completava 14 anos, uma nova torre do Farol de Santo Antônio foi inaugurada em substituição à torre original e persiste até os dias de hoje.

Construído sobre o Forte de Santo Antônio da Barra desde sua torre original, o Farol compõe, com este, um conjunto arquitetônico harmonioso e perfeitamente inserido no contexto urbanístico de Salvador, sendo uma referência para a cidade em múltiplos aspectos, indo além do contexto histórico. Importantes eventos de natureza cultural, política, social, esportiva e turística ocorrem junto às fundações do Forte. Não seria fora de propósito afirmar que o Farol de Santo Antônio é um dos faróis mais fotografados no mundo, haja visto o potencial turístico da cidade, em âmbito nacional e internacional, e o fato do Forte/Farol serem um dos cartões postais de Salvador e até mesmo do País. Ademais, pela sua localização privilegiada, é de fácil acesso, o que o torna visita quase que obrigatória aos milhares de turistas brasileiros e estrangeiros que passam por Salvador anualmente (segundo a Secretaria de Turismo de Salvador, em 2018 a cidade registrou fluxo turístico



### Selos comemorativos

de 9,3 milhões de pessoas).

Historicamente, até que se prove o contrário, por meio de fontes primárias, o Farol de Santo Antônio é o mais antigo da costa brasileira, das Américas e do Hemisfério Sul, ainda em operação.

Atestam essas privilegiadas condições selos, cartões postais, livros e outras



manifestações de caráter artístico e cultural, inspirados no Farol da Barra.

Na XIX Conferência Internacional da IALA (*International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities*) foi estabelecido, em Assembleia Geral de seus Membros Nacionais, o “Dia Internacional dos Auxílios à Navegação Marítima”, a ser comemorado em 1º de julho, dia da criação da entidade em 1957. Por ocasião da primeira comemoração dessa efeméride, o Brasil foi o único país a emitir Selo Personalizado e Carimbo Comemorativo alusivos à data, usando a imagem do Farol de Santo Antônio.

Às vésperas dessa primeira comemoração, a IALA estabeleceu a distinção “*IALA Heritage Lighthouse Of The Year*”, indicando o Farol de Cordouan, o mais antigo farol em operação da França (1584) que, pelo seu porte e características arquitetônicas, recebe as alcunhas de “*Le Roi des Phares*”, “*Le Phare des Rois*” e “*Le Versailles de La Mer*”.

Neste ano, com critérios de escolha já estabelecidos pelo “*IALA Heritage Forum*”, o Conselho da IALA avaliou 16 submissões de faróis de diversas partes do mundo e, em sua 71ª Sessão, realizada no dia 3 de junho, nomeou por unanimidade o Farol de Santo Antônio da Barra como o “*IALA Heritage Lighthouse Of The Year – 2020*”.



**Farol de Cordouan**

**Farol de  
Santo Antônio  
da Barra**

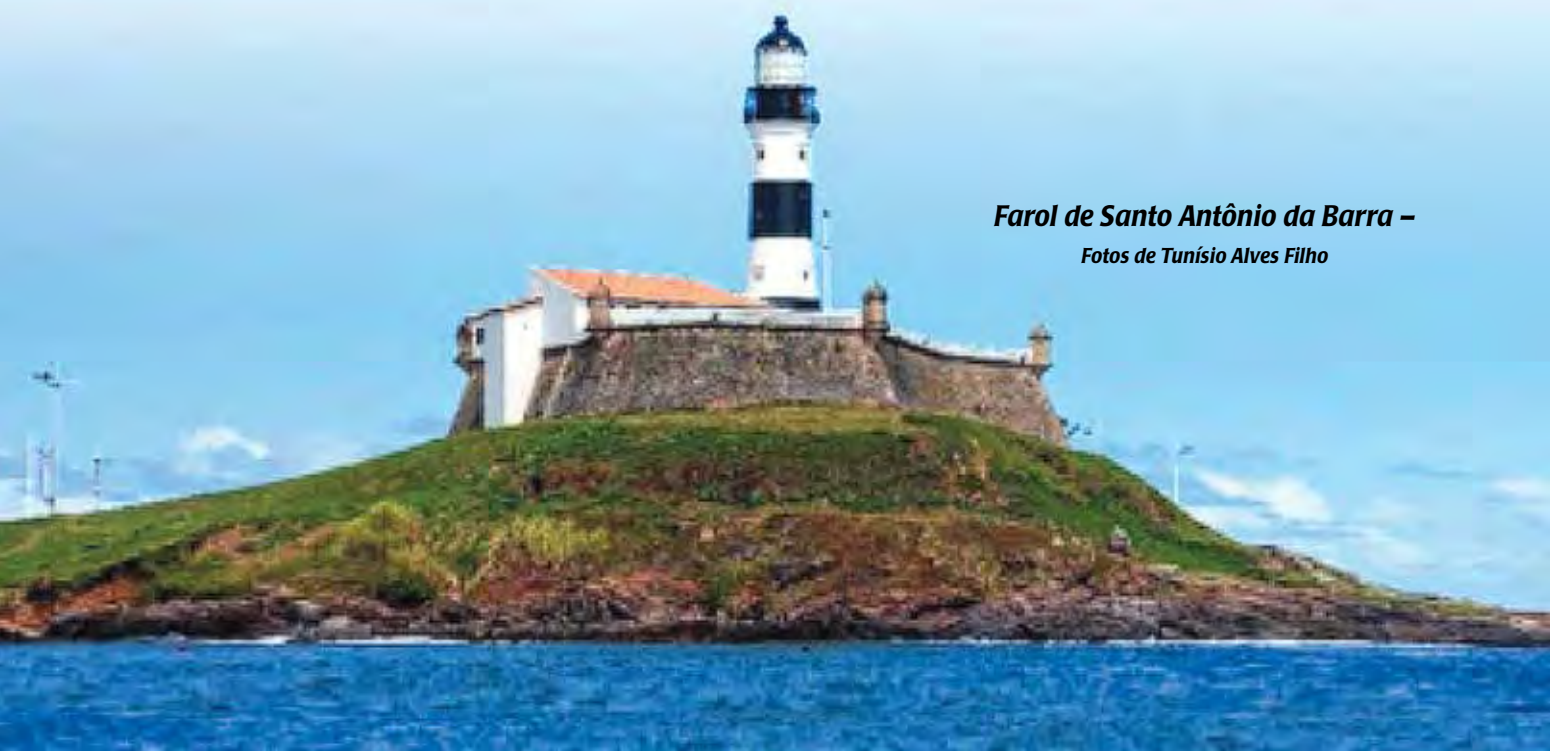




Tendo em vista o elevado nível dos padrões de operação que a IALA estabelece (“Índice de Eficácia” – disponibilidade de 97 a 99,8% dependendo do grau de importância do sinal à navegação), ao apontar o nosso Farol da Barra a essa distinção, a entidade o reconhece como formidável instrumento de propaganda junto às sociedades brasileira e internacional para difundir a importância dos Auxílios à Navegação como um dos principais pilares da Segurança da Navegação Marítima.

A cuidadosa preservação desse significativo patrimônio nacional e internacional da cultura e história

marítimas, que ainda contribui com eficácia para a Segurança da Navegação, assume grande importância posto que é aberto à visitação pública, e também orienta à reflexão de que são necessários permanentes esforços e investimentos na implantação, operação e manutenção de equipamentos, redes e modernos sistemas de Auxílios à Navegação, bem como na capacitação do pessoal que neles labora, buscando mitigar a possibilidade da ocorrência de “lastimosa coisa” (como cita o Governador-Geral do Brasil sobre o acidente do *Sacramento*) que possa colocar em risco vidas, bens e o meio ambiente marinho. ■



***Farol de Santo Antônio da Barra –***

*Fotos de Tunísio Alves Filho*